

# “Plano Primavera” trará como resultado um verão infernal

José Baia Sobrinho

O momento econômico que a Nação vive é extremamente delicado. Os agentes financeiros estão instáveis, confusos e indecisos. O governo, provavelmente estonteado com os índices de inflação de setembro e os previstos para outubro e novembro. Os empresários, estocados, acreditam em juros reais mais suaves, ganhos extraordinários com manutenção dos estoques, custos maiores de reposição e em decisões governamentais que provocarão novo congelamento de preços.

A sociedade civil extasia-se com a antecipação de compras para evitar novos aumentos e falta de mercadorias.

Depois de um período de reajuste de preços, de uma política correta de taxa de juros, de reposição nos preços administrados e das tarifas públicas em níveis superiores ao da inflação anterior, vimos em setembro o desencadeamento de uma especulação de preços que acelerou o processo inflacionário.

Os aumentos dos combustíveis, tarifa energética, carros e outros preços administrados terão necessariamente de ser fortemente contidos até 15 de novembro, para que se possa alcançar a plenitude da democracia pelo voto, sem um período de terrível instabilidade e um crescimento da esquerda.

Taxas de juro altíssimas, apesar de toda a sociedade perder com esta política, inclusive os banqueiros que verão crescer mais seus riscos e portanto reduzirão seu volume de negócios e receitas, deverão ser adotadas imediatamente e num patamar de 65% para inibir o paralelo, o ouro e obrigar os industriais e comerciantes a desovar os estoques de imediato.

A tendência da autoridade monetária é aumentar o



compulsório sobre depósitos a vista e a prazo, enquanto permanece com taxas de juro menores, entendendo que compulsórios maiores aumentarão o custo do dinheiro para os tomadores de créditos.

Falácia, pois quem hoje estoca é aquele que aplica seu dinheiro e só será melhor negócio que a manutenção de estoques aquela aplicação que lhe reporá custo, e esta certamente é bem superior às taxas hoje praticadas no over, que apenas está equilibrando com a expectativa do crescimento da inflação para outubro.

As autoridades fiscais, por sua vez, tenderão a novamente mexer na tributação como se fora a salvação e provocarão, sem dúvida, mais confusão, sem nenhum benefício concreto.

As autoridades políticas, então, exigirão dos ministros da área econômica decisões fortes e que tenderão ao congelamento ou outro “pacote”, o que fatalmente levará à hiperinflação antes das eleições.

O Brasil precisa neste momento é de estabilidade. Todo o cuidado deve ser tomado para não crescer a instabilidade e devem ser usados os tradicionais instrumentos para contenção da expectativa e para controle do processo inflacionário, além do recuo dos mercados especulativos de risco.

Paciência, feijão-com-arroz e prudência fazem com que a tempestade possa ser enfrentada sem que se vire o barco, se perca a viagem e os benefícios nela alcançados.

Planos nesta primavera, sem sombra de dúvidas, nos levarão a um verão infernal.

Coragem e força, ministros Mailson e João Batista. A responsabilidade e ônus serão só seus. O resultado, de todo o povo brasileiro.

José Baia Sobrinho é presidente do Banco Pontual S.A. e ex-presidente da Associação Brasileira de Bancos Comerciais.